

Workaholism, engagement e interação familiar em enfermeiros: um estudo comparativo

ELISABETE BORGES,

Escola Superior de Enfermagem do Porto/
CINTESIS, Portugal.

✉ elisabete@esenf.pt

CARLOS SEQUEIRA,

Escola Superior de Enfermagem do Porto/
CINTESIS, Portugal

CRISTINA QUEIRÓS,

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.

MARIA PILAR MOSTEIRO-DÍAZ,

Facultad de Medicina y Ciencias de la Salud, Universidad de Oviedo, Espanha.

This article was supported by National Funds through FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., within CINTESIS, R&D Unit (reference UIDB/4255/2020).

INTRODUÇÃO

Apesar dos esforços que têm vindo a ser desenvolvidos, investigações em diferentes contextos e países têm demonstrando que os contextos laborais estão muito para além de ambientes de trabalho saudáveis (Labrague, 2020). Procurando conhecer alguns dos fatores que potenciem o bem-estar dos trabalhadores, nos últimos anos, investigadores têm se debruçado em áreas como o workaholism, o engagement e a interação familiar (Clarke et al., 2020; Dordoni et al., 2019; Zurlo et al., 2020).

OBJETIVOS

- Identificar e comparar os níveis de workaholism, engagement e interação familiar em enfermeiros portugueses e espanhóis.

METODOLOGIA. Estudo multicêntrico, descritivo, correlacional, comparativo e transversal realizado com 333 enfermeiros portugueses e espanhóis a exercer em contexto hospitalar, selecionados através de uma amostra de conveniência. Aplicou-se um questionário autoadministrado constituído por quatro grupos: para caracterização sociodemográfica e profissional, a *Dutch Work Addiction Scale* (DUWAS), a *Utrecht Work Engagement Scale* (UWES) e o *Survey Work-Home interaction Nijmegen* (SWING). Foram cumpridos os requisitos éticos inerentes ao processo investigativo.

RESULTADOS. Dos dados de caracterização sociodemográfica e socioprofissional da amostra salienta-se uma participação maioritariamente do sexo feminino e a percecionarem o seu trabalho como stressante em ambos os países, com média de idade e de tempo de experiência profissional ligeiramente superior nos enfermeiros espanhóis. Em termos comparativos,

e com diferenças significativas os enfermeiros portugueses evidenciaram mais *workaholism* ($M=2,37$), interação trabalho-família negativa ($M=1,37$) e interação família-trabalho negativa (0,625). Por outro lado, a amostra de enfermeiros espanhóis mais vigor ($M=4,48$), dedicação ($M=5,04$), Absorção ($M=3,95$), engagement ($M=4,49$), interação trabalho-família ($M=1,28$) e família-trabalho ($M=1,66$).

CONCLUSÕES. Os resultados confirmam nos enfermeiros portugueses médias superiores de *workaholism* e interação trabalho-família e família-trabalho negativa, enquanto os enfermeiros espanhóis se encontram com médias superiores de engagement e interação positiva no trabalho-família e família-trabalho. O conhecimento dos níveis de *workaholism*, *engagement* e interação trabalho-família assim como, as suas implicações no bem-estar e a segurança dos enfermeiros é fundamental para a consciencialização destes, dos enfermeiros gestores e das organizações.

PALAVRAS-CHAVE workaholism, engagement, interação familiar; enfermagem